

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE FLUXOS FORMATIVOS INSTITUINTE DE TUTORES: COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM NO PROGRAMA SAÚDE COM AGENTE

Ana Carolina Ayres Silva Santos ¹
Aldaci Santos Lopes ²

RESUMO

A proposta deste trabalho é refletir acerca dos processos formativos na tutoria com ênfase no curso de extensão e formação continuada para professores tutores no Projeto Saúde com Agentes, desenvolvido em parceria do Conselho Nacional dos Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para a formação em serviço dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e dos Agentes de Combate às Endemias (ACE). O cenário apresentado foi uma análise teórica sobre a experiência formativa na Educação à Distância através de um projeto de formação dos agentes e dos profissionais professores tutores a partir de um curso de extensão na plataforma da universidade. Partindo deste contexto, emergem possibilidades e desafios de pensar os processos de formação em Educação a Distância numa perspectiva colaborativa com experiências contemporâneas desveladas no campo da tutoria inseridas em uma perspectiva de comunidades de aprendizagem. Nesse sentido, tem-se uma pesquisa exploratória, descritiva com caráter qualitativo cujas categorias de análise são: Educação a Distância, tutoria, formação do tutor e extensão. Fundamentando-se nos pressupostos dos documentos político-legais e pressupostos teóricos como Freire (2016), Santos (2019), Silva (2022), Moran (2021), dentre outros. Assim, os resultados apontam para experienciar processos formativos in loco de atuação favorece o envolvimento humano no mundo virtual, bem como, observa-se pela oferta desses cursos a grande tarefa das políticas públicas e da sociedade em viabilizar a formação continuada desses profissionais, visando superar as demandas emergenciais existentes de preparar o professor/tutor que atuará na contemporaneidade.

Palavras-chave: Educação à Distância, tutoria, formação de tutor, extensão.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, com a cibercultura, emerge a necessidade de refletir sobre os desafios da inclusão social, educação e saúde ao longo da vida, especialmente no contexto formativo abrangendo diversas áreas do conhecimento, com destaque para a educação e saúde. Nesse contexto, a disseminação dos processos formativos online e suas interfaces no ciberespaço ganham relevância, promovendo a interseccionalidade entre educação e saúde.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem e Saúde (PPGenf) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Participante do Grupo de Pesquisa em Saúde Cardiovascular (GISC), carolayres26@hotmail.com;

² Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) do Departamento de Educação I- DEDC I/ da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professora da Educação Infantil – Secretaria Municipal de Educação de Salvador (SMED) participante do Grupo de Pesquisa Formacce Infância, Linguagens e EJA (FORINLEJA), E-mail: aldaeduc@hotmail.com;

A experiência formativa na Educação à Distância (EAD) aqui abordada ocorre por meio de um projeto de formação dos agentes de saúde e dos professores tutores, baseado em um curso de extensão na plataforma da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O Objetivo deste estudo foi identificar os desafios e as possibilidades instituintes que podem conduzir a um processo formativo inovador e viável, ao explorar a inter-relação entre a Educação à Distância (EAD) e a cibercultura como pesquisa e formação para professores tutores.

Esta pesquisa busca refletir sobre os processos formativos na tutoria, com ênfase no curso de extensão e na formação contínua dos professores tutores no Projeto Saúde com Agentes, uma parceria entre o Conselho Nacional dos Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para a formação em serviço dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e dos Agentes de Combate às Endemias (ACE).

Além disso, investigamos o papel do professor tutor na Educação à Distância (EaD) no Projeto Saúde com Agentes. Esta pesquisa qualitativa baseia-se em uma revisão bibliográfica exploratória associada ao relato de experiência das tutoras em relação à formação em serviço com o objetivo de analisar o papel do professor tutor e os processos interativos na EaD.

A relevância desta investigação reside na interseção entre educação e saúde como uma prática instituinte que capacita os sujeitos históricos e inacabados, conforme apresentado por Freire (1996). A análise teórica da experiência formativa na EaD é inspirada no curso de Extensão de Formação dos agentes e dos professores tutores. A tríade pesquisa-ensino-extensão demonstra um compromisso ético da Universidade e contribui para a formação do docente tutor, particularmente na construção de uma perspectiva de comunidade virtual de aprendizagem. Isso ressalta a percepção de novas formas de interação e destaca possibilidades e desafios no processo de formação em Educação a Distância, integrando experiências contemporâneas de tutoria em uma perspectiva de comunidades de aprendizagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo e exploratório, do tipo qualitativo a partir da participação das autoras no curso de Extensão Formação de Supervisores e Tutores, promovido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), condição essencial para exercer as atividades de tutor/supervisor do Programa Saúde com Agente, considerando como

campo de estudo o ambiente virtual de aprendizagem. O estudo busca refletir sobre os processos formativos na tutoria através da experiência construída ao longo do processo, iniciado em agosto de 2022.

Após um processo seletivo, os aprovados foram encaminhados para realização de uma formação na plataforma do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS) – Mais CONASEMS chamada de Curso de Formação de Preceptor e Tutor.

Neste contexto, a realização do curso, iniciou com as atividades de tutoria, em paralelo, o Curso de Extensão da UFGRS. Eram duas plataformas simultâneas, nas quais os tutores/supervisores acompanham os ACS e ACEs e, ao mesmo tempo, realizam as atividades enquanto discentes do programa.

Participaram da formação como facilitadores, profissionais da Universidade, distribuídos para o atendimento de grupos de tutores e supervisores. Especificamente, cada supervisor ficava responsável por um número de tutores e o grupo participava como equipe das atividades de extensão. O supervisor também agia como elemento de ligação entre o grupo e a coordenação do projeto, realizando reuniões periódicas com sua equipe.

A escolha do grupo de agentes para cada tutor foi determinada pelo programa, considerando um grupo em torno de 48 a 52 agentes por tutor. Mensalmente, cada tutor e supervisor deveria enviar relatórios financeiros e de atividades para o programa e realizar as tarefas pertinentes às unidades de aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa Saúde com Agente, instituído pela Portaria nº 3.241 de 7 de dezembro de 2020, visa à formação técnica dos agentes comunitários de saúde e dos agentes de combate às endemias, seguindo as atribuições definidas pela Lei nº 11.350 de 5 de outubro de 2006, e suas posteriores alterações. Essa iniciativa, destinada à formação técnica desses profissionais, desempenha papéis cruciais nas comunidades, atuando no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2020). Contudo, ao adentrar a esfera da Educação à Distância, deparamo-nos com desafios inerentes a essa modalidade formativa.

No cenário contemporâneo a complexidade tripartite na execução do programa entre União, Estados e Municípios sublinha a necessidade de uma coordenação para assegurar a qualidade na formação em distintas localidades do país. Esse contexto administrativo

embricado é um desafio a ser enfrentado para garantir a efetividade da formação de todos os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem do Programa Saúde com Agente.

Nesse panorama, importante destacar que a execução do programa ocorre de acordo com os Parâmetros Curriculares dos Cursos Técnicos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação. Além de oferecer os cursos técnicos, o programa visa capacitar profissionais de saúde para atuarem como tutores e preceptores na formação em saúde dos Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) e Agentes de Combate às Endemias (ACEs), no âmbito do Programa (Brasil, 2020).

Junto a isso, ao refletir sobre Educação à Distância (EaD), os aspectos da cibercultura ganham destaque. Sobre este aspecto, a EaD, anteriormente considerada uma alternativa para pessoas sem acesso ao ensino regular, transformou-se em uma modalidade inclusiva e independente, impulsionada pelo avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) (Rodrigues; Lemos, 2019). Aqui, a interseção entre EaD e cibercultura assume um papel crucial na compreensão da evolução dessas práticas formativas.

Sobre este aspecto, Lévy (2010) afirma que a cibercultura emerge possibilidades e um novo espaço para se fazer educação. Neste sentido Tardif (2014) complementa a presença da inovação, do olhar crítico devem também estar alinhado a teoria e também vinculados aos condicionantes e às condições reais de exercício da profissão e contribuir, assim, para a sua evolução e transformação.

Neste sentido, é essencial refletir sobre todo o processo educativo em consonância com a Educação à Distância (EaD), a formação de professores/tutores e a implementação das comunidades de conhecimento. O avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) desempenha um papel crucial na expansão das oportunidades de combinação de recursos tecnológicos e humanos. Segundo Lemos (2015) a EaD, outrora vista como alternativa para pessoas sem acesso ao ensino regular, evoluiu para se tornar uma modalidade inclusiva e independente, ganhando espaço no cenário educacional contemporâneo.

Paralelo a isso, as metodologias ativas de aprendizagem, como a aprendizagem centrada no estudante e as comunidades de aprendizagem e surgem como abordagens inovadoras potencializado as comunidades de aprendizagem, em particular, destacam-se ao estimular a participação e autonomia dos estudantes. Essa metodologia busca promover uma aprendizagem centrada no aluno, caracterizada por flexibilidade no acesso a conteúdo e atividades, interatividade entre aprendizes e professores, e promoção da inclusão digital. (Machado; Arruda; Passos, 2021).



Assim, o Programa Saúde com Agente, estabelecido pela Portaria nº 3.241 de 7 de dezembro de 2020, tem como objetivo a formação técnica dos agentes comunitários de saúde e dos agentes de combate às endemias. Esses profissionais desempenham papéis cruciais nas comunidades e territórios, com suas atribuições definidas pela Lei nº 11.350 de 5 de outubro de 2006, e suas posteriores alterações.

Ademais, o referido programa é destinado à formação técnica dos Agentes Comunitários de Saúde e dos Agentes de Combate às Endemias que atuam nos Estados Municípios e no Distrito Federal, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). A oferta dos cursos ocorrerá no âmbito da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), em ciclo único, abrangendo o biênio 2021-2022 (Brasil, 2020). E, tem por objetivos:

- I - Prover a formação técnica aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e aos Agentes de Combate às Endemias (ACE) de todo o país, em conformidade com as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS);
- II - Contribuir para a melhoria da saúde da população;
- III - fortalecer a Atenção Primária à Saúde (APS) em seus atributos essenciais, como acesso, longitudinalidade, coordenação do cuidado e integralidade, e em seus atributos derivados, como orientação familiar e comunitária e competência cultural; e
- IV - Fortalecer a Vigilância em Saúde e aperfeiçoar as ações de combate às endemias visando à promoção da saúde (Brasil, 2020, p. 1).

Neste contexto, o programa busca fornecer formação técnica aos Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) e aos Agentes de Combate às Endemias (ACEs) em todo o país, alinhada às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Seus objetivos incluem melhorar a saúde da população, fortalecer a Atenção Primária à Saúde (APS) com foco em acesso, longitudinalidade, coordenação do cuidado e integralidade, além de promover a Vigilância em Saúde e aprimorar as ações de combate às endemias em prol da promoção da saúde (Brasil, 2020).

Junto a isso, a execução do programa ocorre de forma tripartite entre União, Estados e Municípios, seguindo os Parâmetros Curriculares dos Cursos Técnicos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação. Além de oferecer os cursos técnicos, o programa visa capacitar profissionais de saúde para atuarem como tutores e preceptores na formação em saúde dos ACSs e ACEs, dentro do âmbito do Programa (Brasil, 2020).

Não obstante, e ao mesmo tempo, a aprendizagem centrada no estudante reconhece o aluno como produtor de seus conhecimentos. Ela desenvolve situações de ensino que promovem autonomia, criatividade, capacidade de monitorar a própria aprendizagem ao longo da vida e interação entre os estudantes. Essa abordagem prima pela flexibilidade e

assincronismo, incentivando a criação de grupos de discussão para a interação estudante-estudante e aluno-professor.

Contudo, tanto a formação de tutores quanto a formação técnica dos agentes de saúde enfrentam um desafio significativo: a evasão. Nos cursos à distância, uma estratégia crucial para evitar esse problema é a detecção precoce das ausências dos alunos. Afinal, não se deve esperar que um aluno fique ausente por mais de uma semana, atrasando a entrega de atividades, para entrar em contato. Quanto mais cedo as ausências forem identificadas e tratadas, melhor será o resultado na prevenção da evasão (Bento, 2017).

Neste sentido, o papel do tutor na EaD não se limita apenas a fornecer orientações aos alunos, mas também inclui o estímulo ao potencial criativo, crítico e adaptativo dos alunos para melhorias pessoais e sociais. A proximidade do tutor no percurso evolutivo dos alunos tem um impacto profundo no desenvolvimento de suas habilidades e no aumento de seu desempenho em todos os aspectos (Castilho Arredondo, 2012). Portanto, compreender o papel do tutor na EaD e como funciona sua relação com o aluno é essencial para um processo efetivo de construção do conhecimento, contribuindo para a diminuição da distância entre eles e os alunos (Bento, 2017).

Dessa forma, é essencial refletir sobre todo o processo educativo em consonância com a Educação à Distância, a formação de professores e a implementação das comunidades de conhecimento. Considerando também que o avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) desempenha um papel crucial na expansão das oportunidades de combinação de recursos tecnológicos e humanos. Como resultado desse progresso tecnológico, a EaD, antes vista como uma alternativa para pessoas sem acesso ao ensino regular, evoluiu para se tornar uma modalidade inclusiva e independente, ocupando cada vez mais espaço no cenário educacional (Rodrigues; Lemos, 2019).

No cenário desta reflexão Rodrigues; Lemos (2019) afirmar ainda que as metodologias ativas de aprendizagem são compreendidas como abordagens pedagógicas inovadoras que criam ambientes de aprendizagem nos quais os estudantes desempenham um papel ativo como protagonistas de sua própria educação, buscando desenvolver autonomia e responsabilidade no processo.

Assim, as comunidades de aprendizagem se destacam como uma metodologia ativa que estimula a participação e autonomia dos estudantes que podem emergir a criatividade potencializadora das suas ações profissionais como agentes e, sobretudo, humanizadas. Além disso, a aprendizagem é centrada no aluno, com flexibilidade no acesso a conteúdo e atividades,

interatividade entre aprendizes e entre aprendizes e professores, e promoção da inclusão digital (Machado; Arruda; Passos, 2021).

Complementando os autores acima, a aprendizagem centrada no estudante reconhece o aluno como produtor de seus conhecimentos, desenvolve situações de ensino que promovem autonomia, criatividade, capacidade de monitorar sua aprendizagem ao longo da vida, e interação entre os estudantes, prima pela flexibilidade e assincronismo. A interação consiste na criação de grupos de discussão para a interação estudante-estudante e aluno-professor.

Esse vínculo que atende a necessidade do outro que está diante dele implica em confiança, fincado no pressuposto na relação com o outro, com o diálogo, o cuidar e ser cuidado como princípios emergentes de uma formação integral proposto pelo programa. É importante também destacar aqui que a formação de tutores e a formação técnica dos agentes de saúde enfrentam um desafio significativo, que é a evasão. Nos cursos à distância, uma das estratégias para evitar a evasão é a detecção precoce das ausências dos alunos. Não se deve esperar que um aluno fique ausente por mais de uma semana, atrasando a entrega de atividades, para entrar em contato. Para Bento (2017) quanto mais cedo as ausências forem identificadas e tratadas, melhor será o resultado na prevenção da evasão

De acordo com Castilho Arredondo (2012), o tutor não apenas fornece orientações aos alunos, mas também estimula seu potencial para a criatividade, crítica e adaptação para melhorias pessoais e sociais. A proximidade do tutor no percurso evolutivo dos alunos tem um profundo impacto no desenvolvimento de suas habilidades e no aumento de seu desempenho em todos os aspectos. É crucial que os tutores reconheçam o desafio de diminuir a distância entre eles e os alunos na Educação à Distância.

Segundo Bento (2017) implica também em entender o papel do tutor na EaD e como funciona sua relação com o aluno é essencial para um processo efetivo de construção do conhecimento, contribuindo, assim, para a diminuição da e para o aumento da qualidade nessa modalidade de ensino.

Além disso, a interação entre EaD e cibercultura no Projeto Saúde com Agentes traz uma complexidade de desafios e possibilidades instituintes. Este estudo, ao se apoiar no referencial teórico apresentado, busca compreender esses elementos, contribuindo para práticas formativas mais inovadoras e adaptadas às demandas contemporâneas. A interação constante entre tecnologia, educação e saúde revela-se como um caminho promissor para o fortalecimento da atuação dos agentes de saúde em suas comunidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao refletirmos sobre a aprendizagem, focada como objetivo da formação, é essencial considerar a formação do professor tutor e sua relação com os educandos. O processo de formação do tutor/supervisor começa com a apresentação do curso pelo CONASEMS. Trata-se de um curso autoinstrucional que tem como propósito familiarizar os profissionais com essa nova modalidade de ensino.

O processo de formação do tutor em serviço foi paralelo à formação do ACEs e ACS. Após o curso autoinstrucional, os profissionais – tutores, supervisores, coordenadores – foram encaminhados à realização de um curso específico que tinha por objetivo a formação do tutor em serviço. Os tutores estudavam e aprendiam simultaneamente, aplicando as metodologias ativas da aprendizagem na formação dos agentes.

Nesta perspectiva, a formação de tutores e supervisores revelou-se dinâmico e interativo, incorporando estudos de caso e atividades de apresentação conduzidas pelos tutores e supervisores. A exemplo disso foi numa abordagem inovadora foi a análise de feedback nas comunidades virtuais, compostas por uma média de 10 tutores em cada grupo e um supervisor. Essa estratégia permitiu uma avaliação mais próxima e personalizada, identificando áreas de aprimoramento e promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo.

Junto a isso, observou-se que, inicialmente, alguns agentes enfrentaram dificuldades na adaptação ao ambiente virtual Moodle. No entanto, orientações e um acolhimento cuidadoso foram fundamentais para superar essas barreiras. Essa abordagem resultou em uma participação mais ativa nos fóruns e demais atividades, indicando que a intervenção adequada pode ser determinante na superação de desafios tecnológicos.

Sobre os desafios apontados, Santaella (2013) também aborda que o ciberespaço nos rodeia, nos envolve e, atualmente, com os dispositivos móveis (tablets, smartphones e computadores portáteis), não existem mais fronteiras físicas para o acesso à informação o que permite um potente processo formativo colaborativo.

Assim, à medida que as atividades avançam, os tutores se deparam com uma turma homogênea em termos de formação, composta inteiramente por ACEs ou ACS. Isso já reflete os princípios da educação a distância, com ênfase na interação e na aproximação no ambiente virtual de aprendizagem.

Além disso, foi revelador que a formação para os Agentes ACE e ACS não apenas habilitou os agentes tecnicamente, mas também estimulou uma reflexão mais profunda sobre

os princípios do SUS e sua conexão com suas práticas diárias através de propostas de atividades, como a elaboração de mapas do território e a descrição de situações enfrentadas no cotidiano pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE), revelaram-se instrumentos valiosos para inspirar atividades multidisciplinares na saúde básica.

Neste sentido, observou-se conforme uma constituição gradativa de uma fluência digital que potencializou atividades através da utilização dos recursos tecnológicos numa perspectiva de alfabetização digital. Corroborando com Oliveira (2013) considera-se também que adquirir fluência nas tecnologias, refletir, indicar possibilidade de uso com base nas tecnologias e criar estratégias didáticas a partir do conhecimento da lógica das mídias eleitas para seu trabalho.

Outro fator, importante a destacar foi que algumas dificuldades encontradas estiveram relacionadas à disparidade entre os municípios, alguns dos quais não conseguiram garantir o tempo e os materiais necessários para que os agentes acompanhassem o curso de forma equitativa. Essa disparidade ressalta a necessidade de políticas públicas mais abrangentes para assegurar condições igualitárias de acesso à formação.

Essas atividades articuladas promoveram uma compreensão mais holística das demandas do território, permitindo aos agentes contribuir de maneira mais eficaz para a resolução de problemas locais. A ênfase na interdisciplinaridade também abriu portas para uma abordagem mais integrada na atenção primária à saúde.

Em síntese, o processo formativo não apenas capacitou os agentes tecnicamente, mas também catalisou reflexões críticas sobre a realidade local e o papel desses profissionais no contexto do SUS. O enfrentamento de desafios tecnológicos e desigualdades entre municípios evidencia a necessidade contínua de investimento e suporte para garantir uma formação efetiva e equitativa nesse contexto específico.

Os resultados também apontam para a importância de experiências práticas no local de trabalho na formação de tutores, bem como para a necessidade de políticas públicas e da sociedade em geral para viabilizar a formação contínua desses profissionais, a fim de atender às demandas emergentes na contemporaneidade.

No entanto, ressalta-se que os desafios presentes na EAD ainda são vistos na formação dos ACEs e ACS e na formação continuada dos tutores, como o compromisso limitado de muitos agentes com a formação, dificuldades operacionais de realização do curso e reconhecimento do local do serviço sobre a importância da formação técnica dos profissionais.

A primeira turma de formação foi encerrada este ano. Será iniciada uma nova turma de formação dos profissionais. Faz-se necessário o reconhecimento de toda a comunidade sobre a

importância da melhor formação destes profissionais que trabalham na base da atenção primária e são vitais para o funcionamento dos princípios do Sistema Único de Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios e possibilidades dos fluxos formativos instituintes de tutores no contexto do Programa Saúde com Agente, enfatiza a importância da interseção entre educação e saúde. A formação de tutores na modalidade de Educação à Distância (EaD) enfrenta desafios relacionados à evasão dos alunos, destacando a necessidade de intervenção precoce e uma maior proximidade entre tutores e alunos. No entanto, também evidencia o potencial das tecnologias digitais e das metodologias ativas, como as comunidades de aprendizagem, na promoção da participação e autonomia dos estudantes.

Por um lado, destaca-se os desafios e oportunidades inerentes aos processos formativos dos tutores no âmbito do Programa Saúde com Agente, revelando a convergência entre os campos da educação e saúde, o que requer, segundo Gatti e Barretto (2009, p. 203), “um movimento orientado para responder aos diversos desafios que se sucedem em diferentes fases da vida profissional”. Por outro lado, também se observa que a formação de tutores por meio da Educação à Distância (EaD) enfrenta obstáculos ligados à evasão dos alunos, evidenciando a necessidade de intervenções precisas. Além disso, válida a aproximação mais efetiva entre tutores e estudantes como potencializadora do processo formativo.

Além disso, enfatiza-se ainda o potencial das tecnologias digitais e das metodologias ativas, bem como, as comunidades de aprendizagem, para fomentar a participação ativa e a autonomia dos cursistas (agentes). Esses dispositivos formativos surgem como pilares fundantes na contemporaneidade, oportunizando uma abordagem mais dinâmica, interativa e formativa.

Diante do exposto, destaca-se também a importância de políticas públicas e do comprometimento da sociedade na garantia da formação contínua dos profissionais que assumirão a função de tutores na contemporaneidade. Isso visa também atender às demandas emergentes e contribuir para aprimorar a qualidade dos serviços de saúde, promovendo, assim, o bem-estar da população.

REFERÊNCIAS

BENTO, L.; DE SOUSA NASCIMENTO, M.; GRENHA, V.; MACEDO, M. V. A concepção de tutores a distância sobre interatividade e a formação em EaD: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, [S. l.], v. 16, 2017. DOI: 10.17143/rbaad.v16i0.279. Disponível em: <https://seer.abed.net.br/RBAAD/article/view/279>. Acesso em: 17 out. 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria MS nº 3241, de 7 de dezembro de 2020. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt3241_09_12_2020.html.

CASTILLO ARREDONDO, S.; CABRERIZO, J. D. Avaliação educativa de aprendizagens e competências. Madrid: Editorial Pearson, 2012.

GATTI, B.A.; BARRETTO, E.S. de S. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

LEMOS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2015.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: 34, 2010.

MACHADO E da S, Arruda S de M, Passos MM. Caracterização da Aprendizagem da Cibercultura na Educação a Distância. *Ciência e Educação (Bauru)* [Internet]. 2021;27:e21013. Available from: <https://doi.org/10.1590/1516-731320210013>

OLIVEIRA, G. P. Tecnologias digitais na formação docente: estratégias didáticas com uso do superlogo e do geogebra. In: Congreso Iberoamericano de Educación Matemática 7, 2013, Montevideo: programa y resúmenes del VII Congreso Iberoamericano de Educación Matemática. Montevideo: Sociedad de Educación Matemática Uruguay, 2013. v. 1, 359 p.

RODRIGUES, K. G. LEMOS, G. A. de. Metodologias ativas em educação digital: possibilidades didáticas inovadoras na modalidade EAD. **Ensaio Pedagógico**, v. 3, n. 3, set-dez, 2019, p. 29-36. Disponível em: <https://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/download/156/175>.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.